

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

**A constituição da identidade profissional e os impactos para a profissão docente em  
percursos de formação para os professores dos anos iniciais da Secretaria de Estado de  
Educação do Distrito Federal<sup>1</sup>**

*The constitution of professional identity and its impacts on the teaching profession in the  
training paths of early years teachers of the State Secretariat of Education of the Federal  
District*

Nilvânia Cardoso ALMEIDA<sup>2</sup>Liliane Campos MACHADO<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo compreender a constituição da identidade profissional e seus impactos para a profissão docente em percursos de formação dos (as) professores (as) dos anos iniciais no processo de ensinar e aprender. A proposta pauta-se na tentativa de pesquisar a complexidade que abriga o universo pedagógico circunstanciados pelos processos identitários que atravessam a organização do trabalho pedagógico e dimensionam os processos formativos que especificam a prática pedagógica. Desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa Creswell (2010), perspectivada na crítica da realidade social visando analisar a realidade da prática pedagógica. Foi utilizada a Análise de Conteúdo conforme aponta Bardin (2016) para examinar o levantamento dos dados obtidos na investigação. No estudo desenvolvido, foi possível identificar como aspectos relacionados à formação inicial e continuada, experiências vividas, práticas, saberes, contextos sociais e processos identitários individuais e coletivos influenciam a constituição identitária pessoal e profissional dos professores dos anos iniciais da SEEDF, impactando a condução e organização de suas carreiras docentes.

**Palavras-chave:** Constituição da identidade profissional. Percursos de formação. Profissão docente.

**Abstract:** This article aims to understand the constitution of professional identity and its impacts on the teaching profession in the training paths of the teachers of the early years in the process of teaching and learning. This proposal is based on the attempt to research the complexity that houses the pedagogical universe circumstantiated by the identity processes that cross the organization of pedagogical work and dimension the formative processes

---

<sup>1</sup> Trabalho apoiado pelo “Edital de apoio a execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação 0011/2023 do Decanato de Pós-graduação da Universidade de Brasília – UnB.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa Profissão Docente, Currículo e Avaliação. Graduada em Pedagogia pela UnB e especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco. Atualmente é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Formação, Currículo, Tecnologias e Inovação-GEPFOCTI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1532065250219900>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2295-8124>. E-mail: [nilvaniacardoso2016@gmail.com](mailto:nilvaniacardoso2016@gmail.com)

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (1996), mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2002) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2009). Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (2012). Professora associada II da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília onde atua na graduação em Pedagogia e na pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado acadêmico e no mestrado profissional. Atualmente é diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (gestão 2022-2026). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7852766372217678>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7793-7350>. E-mail: [lcmpedagogia@gmail.com](mailto:lcmpedagogia@gmail.com)

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

that specify the pedagogical practice. A perspective investigation was developed in the critique of social reality that seeks to analyze the reality of pedagogical practice. It is qualitative research according to Creswell (2010). Content analysis according to Bardin (2016) was chosen to examine the survey of the data obtained in the investigation. In the study that was developed, it was possible to identify aspects related to initial and continuing education, experiences, practices, knowledge, social contexts and individual and collective identity processes influence the personal and professional identity constitution of teachers of the early years of SEEDF, impacting the guidance and organization of their teaching careers.

**Keywords:** Constitution of professional identity. Training paths. Teaching profession.

## 1 Introdução

Os indivíduos, em diferentes fases da vida constroem as suas identidades. Estas, sofrem transformações continuamente provocadas pelas relações motivadas pela cultura, pela família, pelos contextos sociais, pela economia, pela política, pelas formações recebidas ao longo da vida. A depender da relevância das influências sentidas, gradativamente as identidades pessoais e profissionais podem sofrer alterações no intuito de ajustar as identidades aos condicionamentos sociais. Elas coexistem nos processos pessoais e profissionais, não são fixas e se formam ao longo da vida dos indivíduos.

Este artigo traz discussões relacionadas à complexidade que abriga o universo pedagógico circunstanciados pelos processos identitários que atravessam a organização do trabalho pedagógico e dimensionam os processos formativos que especificam a prática pedagógica. Objetiva-se desse modo compreender a constituição da identidade profissional e seus impactos para a profissão docente em percursos de formação dos/as professores/as dos anos iniciais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Nessa perspectiva buscou-se identificar como as características pessoais dos/as professores/as interferem na constituição da identidade profissional individual e do grupo social em que estão inseridos, além de analisar até que ponto os processos formativos, as características individuais e sociais podem determinar a construção da identidade profissional dos docentes. Sabe-se que diferentes fatores podem influenciar a trajetória profissional dos/as professores/as repercutindo nos processos formativos empreendidos ao longo da carreira docente, os quais são demandados pelas políticas públicas educacionais e pelas necessidades da ação pedagógica.

Esta pesquisa embasa-se em uma perspectiva crítica da realidade social que busca analisar a realidade da prática pedagógica. É uma pesquisa de natureza qualitativa segundo Creswell (2010). Foi utilizada a Análise de Conteúdo conforme aponta Bardin (2016) para

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

examinar o levantamento dos dados obtidos na investigação. Nesse processo, foi analisado o perfil profissional dos/as docentes, os aspectos situacionais que historicamente influenciam os/as profissionais da educação dos anos iniciais e participam da constituição das identidades profissionais no curso do desenvolvimento da profissão docente.

Para aprofundar a compreensão do tema em estudo e embasar a pesquisa sobre a constituição da identidade profissional, bem como os impactos na formação docente e na prática pedagógica, recorreremos a diversos autores que abordam a formação de professores e as identidades pessoal e profissional. Entre os autores consultados para nortear este trabalho, destacam-se Almeida, Machado (2024); Cruz (2017); Diniz-Pereira (2011); Dubar (2009, 2020); Gomes (2021); Gontijo, Machado, Almeida (2023); Hall (2014); Hypólito (2020); Machado (2009); Nóvoa (1992); Pimenta (2012); Rêses (2015); Saviani (2011, 2013, 2019); Silva (2014); Tardif (2012) e Woodward (2014). A base teórica adotada permitiu uma visão mais ampla do universo pedagógico, possibilitando a compreensão das especificidades que envolvem a prática docente e influenciam os processos formativos que moldam a atuação pedagógica.

Este estudo foi estruturado em quatro seções, nas quais foram discutidos temas centrais para a pesquisa, como: a constituição dos processos identitários, a formação docente, a identidade profissional, e a análise dos percursos identitários dos/as professores/as dos anos iniciais da SEEDF. O trabalho se encerra com as considerações finais. Ao longo dessa pesquisa, buscamos compreender as especificidades do universo pedagógico, permeado pelos processos identitários e pelas adversidades que emergem no ambiente educacional, a fim de enriquecer o entendimento sobre a identidade profissional e os fatores que influenciam a formação docente e a prática educativa. Para dar início à análise, será discutida a constituição dos processos identitários.

## **2 A constituição dos processos identitários**

Quando se fala em identidade, geralmente se pensa na identificação de uma pessoa, de um grupo, de uma nação, entre outras características. Essas categorias têm a função de nomear, distinguir, estabelecer o pertencimento ou a exclusão, e de diferenciar os indivíduos ao longo de suas vidas. Segundo Dubar (2020), a identidade é algo que se constrói tanto para si mesmo

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

quanto para os outros. Em outras palavras, as identidades são formadas a partir das relações sociais contraditórias experimentadas na sociedade e são historicamente moldadas pelas mudanças nas dinâmicas humanas ao longo do tempo. Dubar (2009, p.19), destaca que a “[...] identidade, com efeito, não é apenas social, ela é também pessoal.” Em outras palavras, a identidade envolve tanto as condições de reconhecimento dos indivíduos no contexto social quanto em nível individual.

As identidades não são únicas; diversas formas de identificação coexistem na vida dos indivíduos, caracterizando-os nos ambientes em que se inserem. Woodward (2014, p. 32) ressalta que “[...] a complexidade da vida moderna exige que adotemos diferentes identidades, mas essas diferentes identidades podem entrar em conflito.” Essa coexistência gera tensões internas e externas, frequentemente impulsionadas por interesses hegemônicos ligados ao capital, que provocam mudanças na estrutura social, levando à desestabilização e crise das identidades. Existe uma relação íntima entre identidade e diferença, uma vez que a identidade é o que define, distingue, diferencia o ser.

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir. (...) Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre “nós” e “eles”. (...) A identidade e a diferença estão estreitamente relacionadas às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza classificações. (Silva, 2014, p.82, grifos do autor).

Os modos pelos quais os indivíduos são caracterizados promovem seu pertencimento ou exclusão de um grupo, instituição ou classificação social. Nenhuma dessas classificações é neutra; pelo contrário, geralmente são influenciadas pelas relações de poder. Nesse contexto, Silva (2014) explora as especificidades que envolvem de perto os processos de construção identitária. Segundo ele, a identidade não é algo fixo ou definitivo; é inacabada, em constante mudança, contraditória e se adapta de acordo com o mundo social.

Portanto as identidades são construídas ao longo da vida de maneira progressiva e contraditória através de mecanismos que envolvem o descobrir, o aprender, o ensinar, e se definem a partir das noções de pertencimento a uma sociedade. É um conceito carregado de ambiguidades, Rêses (2015), aponta que essa formulação conceitual só pode ser analisada dentro de um contexto social. Nesse processamento, diversos conhecimentos e situações se entrelaçam e influenciam as caracterizações identitárias definindo as escolhas pessoais e profissionais dos sujeitos em suas trajetórias.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

Viver é um ato de fazer escolhas, de aprender, de ensinar, de transformar-se e de se constituir em conexão com a realidade em diferentes momentos da existência humana. Os processos identitários que caracterizam os sujeitos são construídos, movidos pelas experiências que, ao longo da vida, tecem as singularidades e as diferenças que os distinguem nos espaços pessoais e sociais que ocupam. É por meio das múltiplas influências sofridas, na interação cultural, nos itinerários percorridos, nos conhecimentos alcançados que, aos poucos, o ser constitui o catálogo de bagagens que compõem a história de vida pessoal e relacional, contribuindo para a sua definição identitária. (Almeida; Machado, 2024, p. 1-2).

Conforme as autoras apontam, os processos identitários se desenvolvem na interrelação contínua dos indivíduos com os pares nos contextos sociais em que estão inseridos a partir dos percursos percorridos e obrigações assumidas em suas vivências. As identidades são produzidas temporalmente de acordo com movimentos históricos que marcam a sociedade, os quais são modelados na maioria das vezes pelos interesses hegemônicos reguladores das políticas e direcionamento do capital. Desta forma, tanto os processos identitários pessoais, quanto os profissionais são impactados por essas influências. As identidades são também moldadas e desenvolvidas pelos processos formativos nos quais os indivíduos estão inseridos. Assim, ao discutir a formação docente, é possível observar que as identidades emergem como elementos fundamentais e característicos desse processo de formação.

### 3 Formação docente

A complexidade dos fatores que circundam o universo pedagógico incluindo os profissionais da educação na tarefa de organizar, sistematizar o conhecimento científico em situações que proporcionem a articulação teoria e prática e promovam a aquisição do conhecimento é um dos maiores desafios da profissão docente. Os procedimentos que circundam o desenvolvimento das práticas educativas impõem aos envolvidos a busca permanente por formações e “capacitações” que deem conta de assegurar a aprendizagem e a responder às necessidades e interesses vislumbrados em cada época para os processos educativos.

Sabe-se que fazer escolhas e definir uma carreira nem sempre é uma tarefa fácil, pois essas decisões fazem parte de diferentes fases da vida de todos. O exercício de uma atividade profissional é fundamental para a inserção social do indivíduo, exigindo formação específica e demandando envolvimento e adaptações em níveis pessoal, social e institucional. Como ressalta Gomes (2021, p.68), o termo profissão “[...] refere-se ao emprego ou ao trabalho que alguém

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

exerce e pelo qual recebe alguma retribuição econômica." Assim, as profissões, especialmente a docência, têm evoluído ao longo do tempo, incorporando as mudanças que impactam sua prática e a sistematização dos saberes e conhecimentos envolvidos.

Os saberes são historicamente elaborados e acessados continuamente pela humanidade. Para Saviani (2019, p.34), o saber “[...] é próprio do homem, não se transmite por herança, mas pela educação.” E é neste processo de produção, transmissão de conhecimentos que a instituição escolar, os/as professores/as, se inserem e participam profissionalmente do trabalho educativo. Saviani (2013a, p.13), define o trabalho educativo como “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” E é esse processo de produção, organização, sistematização do trabalho pedagógico em todas as dimensões do conhecimento, que determina em diferentes épocas e concepções, a formação docente.

Neste percurso, diversas concepções teóricas, algumas com uma abordagem mais progressista e outras de natureza mais tecnocrática, ligadas ao poder estabelecido, influenciaram a formação educacional no Brasil, integrando diferentes tendências ao pensamento pedagógico e à prática educativa.

A formação docente acompanha o movimento histórico da organização social, econômica e política do Brasil desde a colonização aos dias atuais. (...) A trajetória educativa e formativa dos brasileiros retrata a luta pelo acesso à educação formal e registra, no curso do tempo, os embates pelas contradições em consonância com as propensões econômicas, com as políticas vigentes, com a realidade social vivida e a necessidade de instrução da população. (Gontijo; Machado; Almeida, 2023, p.130).

As autoras referem-se à trajetória da formação educacional no Brasil, desde a colonização até os dias atuais, ressaltando as batalhas travadas para garantir o acesso à educação diante das dificuldades e condições impostas pelas forças dominantes no país. De acordo com Saviani (2013b), as ideias pedagógicas que influenciaram a educação brasileira passaram por diferentes fases, incluindo a vertente religiosa, a pedagogia tradicional, a pedagogia nova, a pedagogia tecnicista, as pedagogias que adotam uma perspectiva progressista e crítica. Esse processo resultou em um cenário contraditório de avanços e retrocessos na educação e na formação de professores, impactando diretamente a profissão docente e a constituição das identidades profissionais.

A função de ensinar no decorrer da história sofreu modificações e com ela a profissão docente, motivadas em grande parte, pela modernização do setor produtivo, acompanhou as alterações contemporâneas promovidas pelo capital.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

No Brasil, esse processo de modernização do setor produtivo ocorreu de forma mais intensa a partir do fim da década de 1980. Além das modificações no cenário econômico nacional às exigências da globalização e adoção da ideologia neoliberal trouxeram mudanças profundas na área social, cultural e educacional, exigindo a readequação dos currículos escolares. [...] Para tanto, a estratégia adotada pelas forças políticas alinhadas ao projeto neoliberal foi a de aprovar uma lei que deixasse o caminho aberto para medidas políticas pontuais que fossem adequando gradativamente a educação escolar às estratégias contemporâneas do capital nas lutas de classe. (Malanchen, 2016, p. 9-10).

Segundo Malanchen (2016), as transformações ocorridas a partir da década de 1980 tiveram um impacto significativo na educação, especialmente na reestruturação dos currículos formativos e no direcionamento das políticas públicas, que passaram a alinhar a educação aos interesses do capital e a moldar as identidades profissionais docentes. Muitos foram os documentos criados desde então para direcionar as regras no país e em especial na educação como: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação a LDBEN (lei n.9.394/96) (Brasil, 1997), Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997), Planos Nacionais de Educação, 2001 e 2014 - PNE (Brasil, 2014), Diretrizes curriculares Nacionais - DCN (Brasil, 2015), a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (Brasil, 2018), a BNC-formação (Brasil, 2019) e por último a homologação do PARECER CNE/CP Nº: 4/2024 (Brasil, 2024) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura).

Estes documentos juntamente com os pareceres e as resoluções estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), determinaram desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e determinações subsequentes a formação dos professores, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, as condições de trabalho, e as questões relacionadas à profissionalidade, ao profissionalismo <sup>4</sup> e à profissionalização, influenciando a valorização da profissão docente no contexto das políticas públicas educacionais e a produção das identidades docentes.

Pensar na formação docente implica em uma análise cuidadosa dos contextos, da vigência das políticas públicas e das influências epistemológicas que moldam e organizam as propostas educativas, desde a formação inicial até a formação continuada dos professores. Cada modelo formativo estabelece uma forma específica de preparar o/a professor/a, definindo

---

<sup>4</sup> Profissionalidade e profissionalismo, segundo Gomes (2021, p.85-86) se originam da palavra profissão. Essas palavras constituem “[...] um corpo de conhecimentos, técnicas, valores e normas características do ser professor,” as quais caracterizam a profissão docente.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

prioridades e orientações pedagógicas para a prática educativa e formação social em curso. Destaca-se nesse sentido a importância de prestar atenção aos modelos formativos de cada época e ao que eles prescrevem para a formação profissional.

Escolher a docência como profissão significa embarcar em um percurso formativo com o objetivo de se desenvolver continuamente como profissional da educação, integrando-se, assim, à classe trabalhadora do setor educacional. Hipólito (2020, p.58) descreve que essa classe enfrenta inúmeros desafios impostos pelas “[...] marcas ideológicas e culturais que conferem características específicas a essa parte da classe trabalhadora.” Para se adequar às demandas do mercado e às mudanças nas políticas públicas educacionais, é necessário ajustar continuamente os itinerários formativos e as práticas pedagógicas. Trata-se de uma classe composta majoritariamente por mulheres oriundas das camadas sociais menos favorecidas, que, ao longo de suas carreiras, vão construindo suas identidades profissionais como professores e professoras. A seguir serão apresentados aspectos relacionados à identidade profissional docente.

#### 4 Identidade profissional

A identidade profissional docente está intrinsecamente relacionada às atividades profissionais desenvolvidas e às transformações ocorridas no meio social. Todas as mudanças nesse cenário impactam na organização das políticas educacionais, nas determinações curriculares dos processos formativos, no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos/as professores/as e na constituição identitária profissional.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (Pimenta, 2012, p. 20).

A identidade profissional, conforme destacado por Pimenta (2012), é ajustada sucessivamente no exercício da docência, sendo vivenciada e avaliada no contexto do trabalho pedagógico. Nesta lógica, Diniz-Pereira (2011, p. 47) enfatiza que, “[...] assumir-se enquanto educador e optar conscientemente por um curso que o credencie para o exercício da profissão

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

é um dos primeiros passos na direção da construção da identidade docente.” O reconhecimento da importância da formação na carreira docente, aliado à prática vivida no cotidiano da sala de aula, é essencial para moldar as características identitárias profissionais. Esse processo desenha trajetórias que se entrelaçam com experiências pessoais, contribuindo para a formação do perfil identitário do docente.

Hall (2014) sugere que a identidade é o ponto de encontro, ou a "sutura", entre o discurso, entre a teoria e a prática, vinculando-se aos papéis que os indivíduos assumem temporariamente nas suas interações nos espaços sociais. A docência, portanto, é entendida como o local onde esses discursos, essas teorias e práticas se entrelaçam, evidenciando identidades e abrigo um conjunto de normas, de saberes e experiências que englobam os significados sociais e formativos que a profissão docente abarca e representa.

A identidade profissional é algo também construído num contexto histórico de resposta às necessidades tanto da sociedade como dos próprios saberes que estão relacionados à profissão docente. Dessa forma, a identidade docente tem a ver com os saberes do campo pedagógico e educacional de maneira geral. (Cruz, 2017, p. 55).

De acordo com Cruz (2017), as identidades profissionais são sugestionadas pelos contextos históricos em que os sujeitos estão inseridos. Elas são construídas pelas relações e envolvimento com a função docente, permitindo que as atividades laborais ligadas ao campo pedagógico e educacional se realizem durante a carreira do/a professor/a, esse percurso é motivado pelas necessidades sociais de apropriação dos saberes, o que exige dos profissionais um conhecimento específico para o desenvolvimento da prática docente. Tardif (2012, p. 20) ressalta que essa sequência formativa abarca a tarefa de “[...] aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente.” O autor também aponta as dificuldades desse caminho, marcado pelas contradições e desafios enfrentados nos espaços de trabalho, especialmente na sala de aula, que muitas vezes entram em conflito com a formação recebida, com a realidade vivida e com as singularidades pessoais dos/as docentes. Essas experiências, ao final, ajudam a formar tanto a identidade pessoal quanto a profissional de cada professor/a (Tardif, 2012, p. 107).

Nesse sentido, o aprender e o fazer pedagógico, com toda a sua complexidade e processualidade, permeia a vida profissional do/a professor/a, contribuindo gradativamente para a construção de suas relações — seja com os alunos, com os colegas, com a própria prática docente, com o processo formativo ou com os processos identitários. Esses elementos, em conjunto com as experiências de vida, moldam as identidades pessoal e profissional,

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

fundamentadas nas escolhas feitas ao longo da jornada. Como destaca Nóvoa (1992 p. 16), “[...] a identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão,” sendo também moldada e controlada pelo projeto de sociedade em vigor.

A identidade do professor, como profissional do ensino, constrói-se como parte de um projeto de sociedade que se fundamenta na concepção histórico-social e tem como paradigma educacional as relações entre cultura, sociedade e educação. Dessa forma, podemos deduzir que a identidade do professor se desenvolve e “adapta-se” ao contexto sócio-político-histórico em que está inserido. (Machado, 2009, p. 101).

A identidade é constituída como nos aponta Machado (2009), pelas historicidades de cada um, por meio das conexões sociais, profissionais, movida pelas especificidades da realidade social e das práticas pedagógicas desenvolvidas. Estas se estabelecem como um processo de construção permanente, que segundo Woodward (2014), é marcada pelas diferenças que constituem os sujeitos e os assinalam vida afora definindo seus fazeres, experiências e escolhas. Na próxima sessão, serão analisados os percursos identitários do/as professores/as dos anos iniciais da SEEDF.

## **5 Análise dos percursos identitários dos/as professores/as dos anos iniciais da SEEDF**

Na docência, o processo de ensinar e aprender gera uma variedade de estímulos que, desde a infância, contribuem para despertar em muitas pessoas o interesse em se tornarem professores/as ou não. Esse desejo pode se concretizar conforme as inclinações individuais, a expectativa de inserção rápida no mercado de trabalho, as preferências profissionais e os caminhos formativos percorridos por cada educador/a. Ser professor implica fazer parte de um universo pedagógico regulado pelas diretrizes das políticas públicas educacionais, que orientam o desenvolvimento da educação no país. Essas políticas influenciam tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores, impactando a organização do trabalho pedagógico e as práticas educativas adotadas.

A formação de professores está intrinsecamente ligada ao processo inicial e continuado. Nesse contexto, Machado (2009, p. 141) argumenta que a formação docente implica “[...] refletir sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, compreendendo a trajetória profissional, como possibilitadora de aprendizagens sobre a profissão.” Segundo a autora, a organização e o planejamento pedagógico requerem dos educadores um compromisso constante com o aprendizado e o desenvolvimento profissional, de modo que a interrelação entre teoria e

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

prática seja compreendida como a base que sustenta e direciona o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o que nos aponta Tardif (2012, p. 70), a carreira docente é firmada por meio “[...] de um processo temporal de vida profissional de longa duração na qual estão presentes dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, além de fases e mudanças,” que juntos negociam, se contradizem e estruturam o trabalho pedagógico. Essas fases e mudanças, inseridas em contextos político-sociais, determinam interesses, direcionam recursos, orientam as normatizações dos cenários educacionais, evidenciam concepções teóricas, referenciam experiências e contribuem para a formação da identidade pessoal e profissional dos/as professores/as imersos nestas realidades da profissão.

No propósito de ampliar a compreensão sobre a constituição da identidade profissional e os impactos para a profissão docente em percursos de formação para os/as professores/as dos anos iniciais SEEDF, foi realizado um levantamento de dados por meio do Formulário Google com perguntas relacionadas ao interesse da pesquisa. Do total de formulários enviados, setenta e dois professores/as dos anos iniciais da SEEDF, responderam às questões enviadas. Os dados foram coletados junto a professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal, que atuam com estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental da Educação Básica.

O grupo de docentes participantes da pesquisa é composto por profissionais heterogêneos em termos de formação e tempo de carreira. O Magistério, como formação em nível médio, ainda é a formação inicial de metade dos professores e professoras investigados. No entanto, todos possuem graduação em Pedagogia ou em outras licenciaturas e são especialistas com formação em áreas relacionadas à educação. Contudo, apenas três possuem mestrado, e nenhum tem doutorado. Neste propósito, foram investigados aspectos relacionados à carreira profissional, à valorização da profissão na sociedade, à formação inicial e continuada.

A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes são mulheres. Os resultados apontaram diversas razões que influenciaram a escolha pela docência, destacando-se o interesse específico pela profissão, o maior acesso ao mercado de trabalho, a influência familiar, a estabilidade oferecida pela carreira docente, questões financeiras e a falta de outras opções de emprego, entre outros fatores mencionados com menor frequência. Nesse sentido, observou-se que, embora os docentes demonstrem interesse pela profissão, a motivação para exercê-la está fortemente ligada a fatores como empregabilidade e necessidades financeiras, mesmo em face

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

da crescente desvalorização da carreira docente. Além disso, as influências familiares foram apontadas como importantes nesse processo de escolha, visto que muitas famílias ainda percebem o magistério como uma via de ascensão social. Isso é particularmente relevante considerando que muitos desses profissionais são filhos e filhas de trabalhadores que não tiveram acesso à universidade (Hypolito, 2020).

Neste estudo, foi averiguado o perfil profissional dos professores e a importância dos processos formativos na organização do trabalho pedagógico e no desenvolvimento da prática educativa. No que diz respeito à relevância da formação para a prática profissional, as respostas foram unânimes em destacar o valor da formação para aprimorar a prática docente, dar continuidade ao processo de formação inicial e aprofundar a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, enfatizaram o mérito da formação para ampliar as concepções sobre métodos de ensino e o processo educativo como um todo. Ressaltaram que, diante dos desafios enfrentados na realidade escolar, o processo formativo oferece a oportunidade de atualizar conhecimentos e técnicas, contribuindo para melhorar as condições de enfrentamento das adversidades em sala de aula. Os/as professores/as também sublinharam a importância dos cursos oferecidos pela SEEDF para fortalecer a integração entre teoria e prática em suas atividades docentes.

A educação é um campo complexo, dessa forma precisamos de constantes aportes de conhecimentos para exercer nosso trabalho com qualidade. Praticamente todo meu processo de formação se deu na formação continuada. Hoje com 28 anos de carreira e vários cursos, percebo que sempre foi nela que encontrei o alinhamento entre a teoria e a prática. Sempre busquei os cursos oferecidos dentro da rede e vários fora. O professor precisa sempre estar aprendendo e se adequando a novas experiências e mudanças. A formação continuada é necessária para a evolução docente, que não consegue estudar todo o necessário durante a graduação. (Joyce, 2023).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a formação continuada exerce um papel crucial no desenvolvimento da prática docente. Além da graduação, os professores se apoiam na formação continuada para executar suas atividades pedagógicas e acompanhar as mudanças estabelecidas pelos documentos orientadores da educação, assim como enfrentar os desafios da realidade social que adentram o cotidiano escolar. No relato da professora<sup>5</sup> Joyce (2024), fica evidente que, ao longo de sua trajetória profissional, a formação sempre foi vista como uma aliada essencial para a realização do trabalho pedagógico, sendo a formação uma parte fundamental no aprimoramento teórico e prático de suas ações.

---

<sup>5</sup> Os nomes dos professores foram alterados para preservar suas identidades.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

Nas repostas obtidas foi possível analisar a relação da formação com a constituição da identidade docente.

Entendo que a constituição da identidade profissional é um caminhar e que cada dia aprendemos como ensinar. (Amélia, 2023).

Entendo ser um processo que se inicia na graduação e se estende ao longo da carreira. Formações, práticas, conhecimento teórico e ressignificação da prática fazem parte dessa complexa jornada. Entretanto, acredito que a identidade docente também seja influenciada pelas experiências que tivemos como discente, ou seja, por práticas e percepções da vida escolar na educação básica. (Judite, 2023).

É algo singular, constituída por meio de um processo dinâmico, que me possibilita ter consciência, fazer reflexões sobre minha prática docente e me faz muitas vezes mudar de postura diante do novo e acredito que também tenha relação direta com o contexto social no qual estou inserida, (Lourdes, 2023).

As professoras demonstraram compreensão sobre os processos que envolvem a constituição de suas identidades profissionais ao identificarem, ao longo de suas carreiras, elementos que podem moldar as características definidoras desses processos, tais como: experiências como estudantes, a formação inicial e continuada, conhecimentos teóricos adquiridos, particularidades, prática docente e o contexto social. Esses elementos foram destacados como fundamentais na formação das identidades docentes ao longo da carreira. De certa forma, a percepção reduzida desses fatores como catalisadores na formação identitária diminui, em parte, a conscientização sobre as influências sistêmicas que os processos identitários sofrem da realidade social, as quais são empregadas pelas "Instituições de Poder"<sup>6</sup> como mecanismos de controle, gestão social e produção de identidades (Lawn, 2001).

No estudo desenvolvido, foi possível identificar como aspectos relacionados à formação inicial e continuada, experiências vividas, práticas, saberes, contextos sociais e processos identitários individuais e coletivos influenciam a constituição identitária pessoal e profissional dos/as professores/as dos anos iniciais da SEEDF, impactando a condução e organização de suas carreiras docentes. Esta pesquisa ainda está em curso, e o trabalho apresentado até o momento reflete apenas uma parte das análises realizadas. Para aprofundar a investigação e complementar as informações sobre a identidade profissional dos professores dos anos iniciais da SEEDF, o próximo passo será a realização de entrevistas semiestruturadas com parte do grupo, visando a um entendimento mais detalhado da temática.

---

<sup>6</sup> De acordo com Lawn (2001, p.118), o Estado em diferentes momentos históricos controla a produção das identidades por meio dos regulamentos, da política, dos discursos dominantes reproduzidos e dos programas de formação promovidos.

## 6 Considerações finais

Ensinar e aprender é uma oportunidade desafiadora de refletir sobre como se constituem os processos que permeiam a ação educativa em toda a sua complexidade. Diversas situações envolvem essas discussões e estabelecem as bases para o desenvolvimento pedagógico, desde as diretrizes formuladas pelas organizações centrais que definem as propostas educacionais, até a execução dos planejamentos coletivos e individuais na escola, interligando características pessoais e profissionais que dão forma e direcionam a organização do trabalho pedagógico.

Assim, o exercício da profissão docente exige dos envolvidos a capacidade de dialogar e comprometer-se com o processo educativo, compreendendo que é na interlocução contínua entre teorias e práticas estabelecidas, na participação nos processos formativos, nas tensões do cotidiano pedagógico e nas concordâncias e divergências que envolvem a docência no contexto organizativo do trabalho educativo e das políticas públicas educacionais que se constroem os fundamentos da profissão docente, mediados pelas identidades e práticas profissionais de cada indivíduo.

Sabe-se que, embora a profissão docente enfrente desafios decorrentes das políticas públicas influenciadas pelas conjunturas socioeconômicas — muitas vezes voltadas para padronizar e moldar a educação de acordo com os interesses do mercado de trabalho —, ela ainda é vista como uma opção de carreira viável por uma parcela significativa da sociedade. Apesar das dificuldades encontradas no exercício da docência, essa carreira continua a atrair principalmente os filhos e filhas da classe trabalhadora, que veem na docência uma oportunidade de ascensão social.

A trajetória profissional dos/as professores/as envolve, além dos critérios estruturais específicos, aspectos relacionados à historicidade dos sujeitos, que se entrecruzam e se manifestam na prática docente, revelando a identidade pessoal e profissional construída ao longo da vida, da carreira. A identidade profissional que cada professor vai gradualmente definindo e com a qual se identifica é elaborada no encontro entre similitudes e diferenças que caracterizam a profissão docente, conferindo sentido ao trabalho e produzindo suas características docentes.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

**Referências**

ALMEIDA, N. C.; MACHADO, L. C. **Identidade Docente na formação profissional e prática pedagógica**: o ensino remoto como elemento constituinte. Contemporâneos Revista de Artes e Humanidades, [s.l.], n.25, p. 1-16, mar./ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23/12/1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996&totalArquivos=289> Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Seção 1, p. 41.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Parecer CNE/CP nº 22/2019. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2981/parecer-n-22> Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Conselho Pleno (CP). RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília,DF: MEC: 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CRUZ, S. P. S. **Professor polivalente**: profissionalidade docente em análise. Curitiba: Appris, 2017.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, DF, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Disponível em:

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812011000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 ago. 2024.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. 2. ed. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2020.

DUBAR, Claude. **A Crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOMES, A. A. **Identidade profissional e representações sociais: a construção da identidade profissional do professor**. Curitiba: CRV, 2021.

GONTIJO, A. A.; MACHADO, L. C.; ALMEIDA, N. C. Currículo da formação docente na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: SILVA, Francisco Thiago (org.). **Pedagogia histórico-crítica: encontros e desafios**. São Paulo: Dialética, 2023.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HYPÓLITO, A. M. **Trabalho Docente, classe social e relações de gênero**. 2. Ed. São Paulo: Papirus, 1977. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). *E-book*.

MACHADO, L. C. **Formação, saberes e práticas de formadores de professores: um estudo em cursos de licenciatura em história e pedagogia**. (2009). Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

MALANCHEN, J. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2016.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Ed., 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RÊSES, E. S. **De vocação para a profissão: sindicalismo docente da educação básica no Brasil**. Brasília, DF: Paralelo 15, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores associados, 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013a.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013b.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p031047

SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (coleção Memória da educação).

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WOODWORD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.